

FENOLOGIA REPRODUTIVA DA CASTANHA DO PARÁ (*Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl.) (LECYTHIDACEAE) NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS, PARÁ, Rocha Silvana de Fátima Rodrigues¹, aluna de Pós-graduação do Museu Paraense Emílio Goeldi; Leão Noemi Vianna Martins², Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental; Ohashi Selma Toyoko³, professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (silvana2001pt@yahoo.com.br).

A castanha do Pará (*Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl.), conhecida também como castanha do Brasil, é uma árvore de grande porte, atingindo até 50m de altura, ocorrendo em floresta de terra firme do Brasil, Guianas, Amazônia Colombiana, Venezuela, Peru e Bolívia. Apesar de sua importância na Amazônia, principalmente nas reservas extrativistas, existem poucos estudos sobre fenologia reprodutiva em florestas nativas. O propósito deste foi estudar as fenofases da castanha do Brasil, durante dezoito anos, para obter informações que permitam a elaboração de programas para coleta de sementes e atendam a necessidade da região, a partir do conhecimento dos padrões de floração, frutificação, disseminação e mudanças foliares. O estudo foi conduzido na Floresta Nacional do Tapajós, Km 67 da BR-163, rodovia Santarém-Cuiabá, Belterra-PA. O clima local é do tipo "Ami", com altitude de 175m. A temperatura média anual é de 25°C e a precipitação é de 2.100mm. A área experimental foi de 400ha, dividido em 100 quadras de 4ha, cujas árvores com diâmetro maior ou igual a 30cm a altura do peito, foram inventariadas a 100%. As observações foram realizadas quinzenalmente, em dez árvores. A floração da castanha do Brasil ocorreu nos meses de dezembro a março, coincidindo com o período de maior índice pluviométrico. A frutificação ocorreu entre os meses de janeiro a dezembro, prolongando desde o período mais chuvoso da região, até o início do próximo período chuvoso. A disseminação dos frutos ocorreu entre janeiro a março, período de maior índice pluviométrico. A espécie foi considerada caducifólia, pois apresentou queda total das folhas. Na maioria dos anos estudados, a floração ocorreu em mais da metade dos indivíduos da população, registrando alternância entre os anos com 80-100% dos indivíduos florescendo e frutificando, sendo que, entre 1992 a 1996, houve uma queda acentuada na produção dos frutos.